

O Mensageiro



das Boas Novas da Salvação

Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. —Malaquias 3:1

12 FEVEREIRO 2022

Nº 975

Editorial

VIVER COM PROPÓSITO

Pastor Calvin Salisbury

Montezuma – Kansas – EUA

Quando em um local movimentado, é fascinante observar as pessoas. É interessante ver como se movimentam de acordo com o tempo que têm. Em aeroportos lotados, vemos alguns passageiros correndo, enquanto outros caminham resolutamente em direção ao portão de embarque. Outros talvez tenham um longo tempo de espera e estão usando o tempo para passear pelos corredores antes de sentar para esperar seu voo de conexão.

No terminal da vida, os cristãos estão se preparando para partir para o destino final. Em uma parábola, o nobre disse a seus dez servos: “Negociar até que eu venha” (Lucas 19:13). A pergunta é: como estou gastando meu tempo enquanto espero? Estou levando uma vida tranquila, achando que tenho muito tempo, ou estou vivendo com propósito, preparando com urgência para o retorno do Senhor?

O relato de Daniel no Antigo Testamento é inspirador. Daniel era um cativo vivendo num país estrangeiro. Apesar das dificuldades de ter sua cidade sitiada e conquistada por Nabucodonosor e a viagem árdua para a Babilônia, Daniel não desistiu de Deus. Ele não permitiu que as dúvidas que tentaram se apegar à sua mente vencessem sua fé em Deus. Em vez disso, quando viu diante de si o banquete tentador dos alimentos do rei que eram contra a lei de Deus para o hebreu consumir, Daniel “propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia” (Daniel 1:8). Bem no fundo do coração, Daniel tinha uma determinação forte e resolveu que se apegaria ao caminho de Deus, mesmo estando numa nação estrangeira. Seu bom propósito não focava apenas os alimentos do rei, mas continuou a ser uma influência constante em sua vida à medida que enfrentava situações que desafiavam esse propósito. Sua firmeza o levou a passar pela ameaça por causa do sonho esquecido do rei, pela cova dos leões, e para a mensagem de Deus durante o

banquete de Belsazar. Em toda a sua vida, o bom propósito de seu coração afetou e ditou suas escolhas exteriores.

No livro de Atos, lemos sobre as experiências dos primeiros cristãos. Os apóstolos e outros homens idôneos viajavam, ensinando sobre Jesus. Muitas pessoas creram e o receberam em seu coração. Os gregos que moravam em Antioquia também o receberam. Barnabé foi enviado pela igreja de Jerusalém para viajar e animar a obra. Em Atos 11:23 lemos: “O qual, quando chegou, e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortou a todos a que permanecessem no Senhor, com propósito de coração”. Vemos nessa escritura que Barnabé fervorosamente instruiu os gregos em Antioquia a viverem com propósito de coração, deixando o mal e se apegando aos caminhos e ensinamentos de Jesus.

“Viver com propósito” poderia ser definido como viver resoluto e com determinação. Muitas pessoas têm um propósito em seu coração, seja bom ou mau. Algumas talvez procurem ser a melhor em seu esporte ou negócio e correm atrás de suas metas incansavelmente, às custas de outras pessoas. Ainda outras pessoas podem ter o propósito de ser filantropas e fazer muito bem no mundo. Outras talvez adotem uma variedade de causas que aliviem o sofrimento e doenças que o ser humano experimenta.

Enquanto há muitos propósitos no mundo que são bons para a humanidade, Barnabé exortava a ter uma vida de propósito mais profundo.

Suas instruções foram de permanecer no Senhor. Quando permanecer fielmente no Senhor é o alvo do cristão nascido de novo, todas as escolhas de seu coração e vida serão afetadas. Será um testemunho vivo da graça de Deus. Irá se apegar, não por obrigação, mas por amor, a todas as doutrinas e ensinamentos da Bíblia. Seu compromisso com Deus permanecerá durante as tempestades da vida e durante os vales de refrigério. Os sinais de suas ações serão amor e perdão, e ele será uma luz para os que lutam em seu redor. Experimentará o sangue de Jesus quando a sua carne lutar contra suas escolhas. Quando cair, levantará e buscará a Jesus. Sua vida inteira será construída com Jesus ao centro.

A pessoa que com propósito segue os caminhos de Jesus precisará fazer conforme 1 Tessalonicenses 5:14-22. Precisarão admoestar os desordeiros e consolar os fracos, os tristes e menos afortunados. Seu amor e paciência se estenderá a todos. Prestará atenção nos outros e suas necessidades, e fará o que for melhor para a outra pessoa. Não guardará mágoas, não se ofenderá, nem pagará o mal com o mal. Seu coração regozijará com a bondade e misericórdia de Deus; a alegria fluirá de seu coração pelas suas palavras e ações. A oração será um ingrediente importante na receita da vida diária. Ele procurará o trono de graça para as necessidades físicas, mentais e espirituais daqueles que ama e de qualquer outra pessoa necessitada. A gratidão se tornará um atributo notável de seu

caráter, e outros gostarão de estar perto de seu espírito livre. Ele valorizará o dom do Espírito Santo e procurará ouvir e seguir a direção dele. Dependerá da bússola que recebe direção do Deus Pai. Haverá apreciação pelos ensinamentos e mensagens que vêm do trono de Deus. Ele terá o cuidado de provar sua vida e escolhas com a Palavra, o Espírito e a igreja. Irá manter seu testemunho como uma luz num mundo escuro. Evitará esconder sua luz para ter os prazeres momentâneos da carne. Evitará a aparência do mal em seu testemunho.

Viver assim é viável em 2022, ou é um alvo nobre e impossível? Apesar dos tempos em que vivemos, é possível permanecer em Jesus. Não seremos capazes de fazer isso pelo nosso mérito ou espírito humano. Então como podemos andar no caminho, sendo cristãos novos ou soldados experientes? “E disse-me: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo” (2 Coríntios 12:9). “E o mesmo Deus de paz vos santifique em tudo; e todo o vosso espírito, e alma, e corpo, sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Tessalonicenses 5:23). “E Jesus, olhando para eles, disse-lhes: Aos homens é isso impossível, mas a Deus tudo é possível” (Mateus 19:26). Louvado seja Deus. Permanecer em Jesus pode não ser fácil, mas é certo. ▲

Os pastores escrevem

A ESPADA DE DOIS GUMES

*Diácono Randall Nightengale
Livingston – California – EUA*

“Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais penetrante do que espada alguma de dois gumes, e penetra até à divisão da alma e do espírito, e das juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração” (Hebreus 4:12). O versículo ressalta o quanto é eficaz a Palavra de Deus. Até que ponto cremos em sua Palavra? Quão poderosas são as suas palavras? Pense no fato que ele falou e o mundo veio a existir, e que sua voz será ouvida no dia final.

“E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós” (João 1:14), marcando a terra com um caminho para o Calvário. Sua Palavra é viva, trabalhando na vida de seus seguidores. “Segundo a sua vontade, ele nos gerou pela palavra da verdade, para que fôssemos como primícias das suas criaturas” (Tiago 1:18). A Palavra de Deus é “perfeita, e refrigera a alma” (Salmo 19:7), e “nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo” (Gálatas 3:24). As palavras de Deus, escritas na lei, trouxeram à humanidade o conhecimento do pecado. “Mas eu não conheci o pecado senão pela lei” (Romanos 7:7). Suas palavras que nos libertam são igualmente infalíveis. “Jesus dizia, pois, aos judeus que criam nele: Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente

sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” (João 8:31-32).

Tiago faz a pergunta: “Porventura deita alguma fonte de um mesmo manancial água doce e água amargosa?” (Tiago 3:11). A resposta é: “Assim tampouco pode uma fonte dar água salgada e doce” (Tiago 3:12). Na Palavra de Deus, a fonte da verdade, não há discordância. A harmonia permeia e ressoa em todas as suas páginas.

Hebreus 4:12 compara a Palavra, em sua excelente eficácia, à espada de dois gumes. Ambos os lados da lâmina de uma espada de dois gumes são cortantes, tornando-a eficaz para a esquerda e para a direita. Um lado não é completo sem o outro, e isso dá à Palavra uma voz.

“Arrependei-vos, porque é chegada o reino dos céus” (Mateus 4:17). Jesus trouxe o reino dos céus ao alcance das mãos do homem. O homem, atraído pelo pecado e dando ouvidos à voz do pecado no jardim, foi escravizado e necessitava de socorro. Deus preparou um meio para a humanidade ser restaurada, sendo participante de seu reino e lhe trazendo louvor.

O arrependimento roga a misericórdia de Deus e combate contra a natureza do pecado, mudando o coração do indivíduo. “Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero, e não sacrifício” (Mateus 9:13). “Porque, quanto cuidado não produziu isto mesmo em vós que, segundo Deus, fostes contristados! que

apologia, que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo mostrastes estar puros neste negócio” (2 Coríntios 7:11).

O arrependimento traz tristeza pelo pecado e faz deixar tudo que é pecaminoso. O ladrão na cruz reconheceu o seu pecado: “E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez. E disse a Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu reino” (Lucas 23:41-42). Seu pedido revela remorso pelo pecado, em conjunto com a esperança.

O arrependimento aceita a graça que Deus disponibilizou à humanidade através de Cristo. O arrependimento não é o ato de alcançar mérito ou um alto momentâneo de aceitação. O arrependimento está vivo na vida de um cristão, resultando na obediência. Em João 8:11, Jesus disse estas palavras à mulher pega no adultério: “Nem eu também te condeno; vai-te, e não peques mais”. Ele não a condenou, mas pediu que mudasse a vida. Sua obediência seria abandonar sua vida antiga e estar livre da condenação. “Vai-te, e não peques mais” completa a tristeza pelo pecado.

Na parábola, um homem teve uma grande dívida perdoada. Após ser perdoado, agarrou outro homem pelo pescoço por causa de uma pequena dívida. Porque não mostrou misericórdia, mais tarde foi obrigado a pagar toda a dívida de antes (leia Mateus 18:22-35). Muito lhe foi

perdoado, mas esse homem, tendo deixado a misericórdia que lhe foi mostrado, encontrou-se novamente sob uma dívida que não era capaz de pagar. A espada de dois gumes do arrependimento é sentir tristeza pelo pecado e viver na misericórdia que Cristo oferece.

Deus é amor. Em todo aspecto da nossa vida, ceifamos diariamente do grande amor de Deus. O homem é enriquecido porque Deus derrama sobre ele o seu amor. O amor não é passivo. O amor não divide, pois tem o alvo e propósito de alcançar o pecador, e isso inclui toda a humanidade. Deus nos amou enquanto éramos ainda pecadores (leia Romanos 5:8). Isso não era um carimbo de aprovação pela nossa vida de pecado ou aceitação pelos pecados cometidos; era uma preparação do solo para receber a “boa semente”. O amor de Deus é um investimento na humanidade. Seu amor germina e está produzindo fruto.

Em nossa cultura, gostamos dos maiores e melhores resultados. Se possível, duplicaríamos e teríamos apenas a árvore ou pé de milho de mais alta produção, maquinária sem manutenção, ou ferramentas de produtividade para o propósito de aumentar a produção. Tal percepção de sucesso também pode fazer parte do nosso ambiente social ou religioso. Podemos achar que é quem é mais talentoso, atraente ou mais capacitado que é aceito. No entanto, Deus não fez duas pessoas exatamente

iguais. Recebemos um lugar único para preencher e dar glória a Deus. Cada um de nós tem limites e talentos. O amor nos transforma numa unidade funcional capaz do mais alto rendimento.

O amor de Deus foi projetado para curar e providenciar soluções para as diferenças que temos. Se aceito no coração, o amor motivará e influenciará nossas reações na vida. Enquanto o “braço estendido” (leia Êxodo 6:6) do amor de Deus alcança a humanidade, nos traz o mesmo impulso de oferecer amor aos outros. O amor de Deus resulta na experiência “de dois gumes” de receber amor e depois dar amor ao nosso semelhante.

O dom do amor de Deus é paz. “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá” (João 14:27). O perdão traz paz. Essa paz ajuda indivíduos a fazerem escolhas boas. Ela traz quietude a vidas inquietas. Não abriga a má índole, divisões, ou o desejo de ter uma vida egoísta. A paz se levanta para convencer a fazer o que é certo; é um guia para a vida. “É a paz de Deus, para a qual também fostes chamados em um corpo, domine em vossos corações; e sede agradecidos” (Colossenses 3:15). Esta paz vem com o mandamento da Palavra de deixar que domine. Assim a Palavra de dois gumes é “Deixo-vos a paz” e “a paz de Deus... domine em vossos corações”.

Poderíamos dizer mais sobre outros ensinamentos da Bíblia, como perdoar

e ser perdoado (Mateus 6:14:15). A Palavra é completa, trazendo o exercício da nossa fé como a espada de dois gumes – trazendo-nos a Cristo, deixando um testemunho claro da verdade, e guardando-nos até a entrada triunfal pelo portão celestial! Leia a Bíblia e entenda as bênçãos prometidas a quem ouve. Deus reunirá os frutos de seu trabalho. Sua palavra não voltara para ele vazia (leia Isaías 55:11). ▲

Bons despenseiros

CRISTÃOS E MARKETING MULTINÍVEL (PARTE UM)

Daniel Livesey

Bridgewater – Maine – EUA

Um esquema de pirâmide na realidade é um conceito bem simples. Imagine que você convence quatro pessoas a lhe dar 200 dólares. Em troca, você fornece material para divulgação e convence cada uma a encontrar mais quatro consultores. Essas pessoas novas lhe pagariam 200 dólares e você devolve mais ou menos 50 por cento às pessoas que os recrutaram. O ciclo se repetiria, e você continuaria a redistribuir parte do dinheiro às pessoas abaixo de você. Todo mundo poderia ficar rico – se a população fosse infinita.

O problema desse tipo de empresa é que a população não é infinita. A população do mundo é de mais ou menos 7,7 bilhões de pessoas. A fórmula para determinar quantos

consultores há num esquema é simples. A fórmula é $1+x^y$, e x é igual ao número de novos recrutados em cada nível, y equivale ao número de níveis e 1 representa o fundador. Usando nosso exemplo anterior de cada pessoa recrutar quatro pessoas, a fórmula é $1+4^y$. Se este for o primeiro nível, o número de membros é 5. Após dez níveis, o número de pessoas no esquema é de 1.048.577. após 61 níveis, o número de pessoas no esquema excede a população total do mundo. Os últimos recrutados terão perdido o dinheiro, sem receberem nada.

No mundo real, crescimento exponencial não chega realmente a acontecer. Mas muitos desses esquemas não desmoronam totalmente. Sempre há pessoas que não conseguem recrutar novas pessoas. Há pessoas que começam a duvidar e deixam os esquemas. Há pessoas que deixam um esquema por outro e sempre tem pessoas chegando à idade de poder participar nesses esquemas. Assim esses esquemas podem continuar funcionando por muitos anos e dar muito dinheiro para o seu fundador.

Os esquemas de pirâmide são ilegais. Os esquemas que sobrevivem têm um modelo levemente diferente. São as empresas marketing multinível, ou MMN. Começaram a vender produtos, além do recrutamento agressivo. Incluem taxas mensais e/ou valor mínimo de pedidos que os consultores precisam pagar para continuar atuando. Essas taxas e venda garantida de produtos traz uma fonte

contínua de renda para as pessoas no topo da pirâmide, e fornece às pessoas no fundo mais oportunidades de perder dinheiro.

Sendo que o foco real do esquema de pirâmide é a pirâmide e as taxas, os produtos geralmente têm preços totalmente fora de proporção com o seu valor real. Um frasco de óleo de menta de uma marca MMN pode ser comprada online por aproximadamente \$24,47, ou seja, \$1,63 por mililitro. Um galão de óleo de menta pode ser comprado no atacado por \$200,00. Há 3785,41 mililitros em um galão, portanto o preço para o galão é de \$0,0528 por mililitro. O aumento de preço dos produtos da marca MMN é de aproximadamente 3.000 por cento. O preço do óleo de menta da marca MMN é para vender apenas aos consultores. Se um consultor chegar a vender óleos essenciais para alguém fora do sistema, o MMN ganha um bom lucro. Mesmo o preço de “desconto” para os consultores traz um grande lucro ao MMN. Com esse tipo de preços, é muito difícil a empresa MMN perder dinheiro. Pelo outro lado, é muito difícil os consultores ganharem dinheiro vendendo produtos com tal aumento de preço.

Aumentos de preços assim são típicos de toda MMN. O motivo dos preços altos é de encorajar recrutamento em vez de vendas. Os donos desses esquemas preferem que você “monte o seu negócio”, recrutando mais consultores em vez de vender os produtos. Os preços altos garantem

que os consultores – se quiserem ganhar dinheiro – precisarão manter o foco em recrutar novos participantes. Os novos participantes não costumam ganhar dinheiro – em vez disso, gastam dinheiro com seu novo negócio, e os donos da MMN recebem a maioria dele.

Os problemas descritos até aqui são característicos de toda MMN. Não há MMN que não tenha esses defeitos. Porque uma MMN se apoia na estrutura de pirâmide, sempre acabam tendo o mesmo modelo de preços e os mesmos resultados. O produto real são os consultores, e quase todos perdem dinheiro. Não há MMN “boa” em que a maioria dos consultores ganham dinheiro, os produtos são em conta e o marketing é honesto.

Por que uma pessoa gastaria dinheiro num negócio que irá perder dinheiro, e se chegar a ter algum lucro, vem às custas de outras pessoas?

Pesquisas mostram que há diversos motivos para uma pessoa se envolver no marketing multinível. Algumas se tornam distribuidores do produto porque querem comprar para si mesmas num preço descontado. A melhor descrição para este motivo seria ignorância. Provavelmente não há MMN cujos produtos não estejam disponíveis fora dela. A maioria, se não todos, os produtos estão disponíveis de outras fontes com outra embalagem e num preço muito mais acessível. No entanto, esse é o melhor motivo de se envolver numa

MMN. Pelo menos esse tipo de consultor não está tentando conseguir um lucro às custas de outras pessoas. São um pouco inocentes, pelo menos de acordo com os padrões de hoje.

Porque o modo de negociar de uma MMN não é funcional e os produtos custam mais do que valem, os promotores dependem de diversos truques psicológicos. Esses truques e táticas são usados para atrair recrutas e vender os produtos. Robert Cialdini escreveu um livro intitulado *Influence*, que descreve muitas das táticas usadas por pessoas inescrupulosas para manipular outras. Fundadores e promotores de uma MMN aparentemente usam esse livro como uma checklist. Parece que não deixam de fora nenhuma tática manipulativa. O uso de táticas manipulativas e mentiras para promover uma MMN é mais preocupante do que o dinheiro perdido pelos membros da nossa igreja com tais esquemas.

A concluir-se no próximo número

A irmandade escreve

LUTANDO CONTRA O INIMIGO ERRADO

Kendall Penner

Roblin – Manitoaba – Candá

Há uma mensagem inspiradora no relato de Davi e Golias. A história da batalha épica entre o bem e o mal tem impressionado muitas pessoas ao longo dos anos. Mesmo que não entendemos

o conceito de guerra que a nação israelita vivia, as analogias são comuns no cristianismo e falamos de “lutar contra o inimigo” e “batalha cristã”. As lutas entre o bem e o mal sempre existiram e sempre existirão. Deus não tolera o pecado e o orgulho de Satanás o transformou num inimigo implacável na luta pela alma do homem.

Um ponto interessante no relato foi a atitude do irmão mais velho de Davi, Eliabe. O desafio de Golias de Gate de lutar com um homem israelita encheu o exercito de tanto medo que eram incapazes de lutar. Pode-se apenas imaginar o efeito nos soldados que saíam todos os dias ao campo de batalha para esperar algum livramento ou solução que parecia impossível. Davi chegou nessa situação, o irmãozinho que não prestava para muita coisa a não ser tarefas pouco importantes. Mas recentemente havia encontrado favor aos olhos de Samuel e do rei Saul. As Escrituras dizem que o Espírito de Deus desceu sobre ele quando Samuel o ungiu, então é possível que houvessem outras mudanças que seus irmãos notassem. Eliabe ficou chateado com a sua presença no campo de batalha e especialmente com suas perguntas sobre Golias.

“Então falou Davi aos homens que estavam com ele, dizendo: Que farão àquele homem, que ferir a este filisteu, e tirar a afronta de sobre Israel? Quem é, pois, este incircunciso filisteu, para afrontar os exércitos do Deus vivo... E, ouvindo Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se a ira de Eliabe

contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? Com quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção, e a maldade do teu coração, que desceste para ver a peleja” (1 Samuel 17:26,28).

Do nosso ponto de vista hoje, parece óbvio que Eliabe estava errado. Se nos colocarmos no lugar dele, como nos sentiríamos? Provavelmente estava frustrado e decepcionado com o rei Saul e talvez com Deus pela incapacidade de um exército inteiro encontrar um meio de vencer um homem, ainda que fosse um gigante. Pode ser que havia certo medo de ser escolhido para a morte certa às mãos do inimigo. Não é de admirar que as perguntas de Davi trouxeram represálias imediatas. Eliabe se sentia incapaz de lutar contra o verdadeiro inimigo, e atacou o “inimigo” mais próximo.

Eu me pergunto quanto esforço temos dispendido em lutar contra o inimigo errado. Quando as questões em meu redor o no mundo se tornam confusos e não sei o que posso fazer sobre isso, posso facilmente me agarrar a alguma linha de pensamento ou ideal que me impressiona e atacar a primeira coisa que ameaçar aquilo. Pode ser meu irmão que não tem a mesma opinião que eu sobre determinada questão, mas está procurando levar uma vida de justiça com seus próprios problemas. Pode ser o líder político que abertamente apoia ideias que ameaçam meus planos pessoais ou crenças espirituais. Pode ser o ambientalista que está tão

enganado sobre a criação de Deus, mas ainda tem tanta influência no nosso mundo hoje.

Como podemos enfrentar as nossas batalhas com o método simples do jovem pastor? Ele não acusou os soldados de serem medrosos. Não denunciou o rei Saul como sendo um líder inepto ou inútil. Se tivesse feito uma ou outra coisa, não estaria longe de acertar. Mas simplesmente olhou para a situação diante de si, viu que o Deus em quem confiava estava sendo desafiado, e entendeu o que poderia fazer para corrigir o que estava errado. O desafio que aceitou é tido como sendo muito além de suas capacidades, mas a clareza da situação reduziu-o a seu tamanho. Enquanto enfrentamos toda a confusão em nosso redor, que possamos ter a visão clara do jovem pastor. Encontraremos força e visão para lutar contra o inimigo correto. ▲

Naomi Warkentin

Rio Verde – Goiás – Brasil

Prezados leitores,

Assim que recebemos um novo Mensageiro, mal posso esperar para ler. Os artigos são tão verdadeiros. Podemos estar agradecidos que os sermões que ouvimos são a verdade. Queremos e devemos orar pelo ministério. Muitas vezes têm um fardo pesado para levar.

Lembro de um sermão pregado em Greenland por um pastor já falecido. Ele disse que não se dava bem

com o pai quando estava na adolescência. Ele se prometeu que isso não aconteceria quando tivesse um filho adolescente. Acontece que ele teve um filho adolescente rebelde. Sabia que algo estava errado. Procurou um lugar solitário para orar, e ficou de joelhos até seu coração ser quebrantado. Então procurou o filho e confessou para ele. Depois disso, seu filho mudou. O pastor disse que às vezes precisamos nos arrepender dos pecados dos nossos pais porque podem ser transmitidos de uma geração à outra.

Depois de Clifford e eu casar e quando tínhamos filhos pequenos, eu ficava com raiva quando faziam coisas indevidas. Sabia que precisava me arrepender e reconhecer que era pecado toda vez que acontecia. Quando eu confessava para eles imediatamente, alcançava a vitória com a ajuda de Jesus.

Amo a igreja. Tem sido e ainda é de grande ajuda na minha vida cristã. Estou muito grata que o Senhor tem feito milagres em minha vida. Houve vezes em que estive deprimida, mas cada vez o Senhor Jesus tem me livrado disso, ainda que não foi sem a ajuda da igreja, do ministério e do meu marido. Louvado seja Deus! ▲

❶ PRÓXIMO PASSO

Reimpresso de Editoriais Antigos

A vida é uma jornada, começando no nascimento e terminando na morte. Mas a morte não é o ponto final. É apenas uma saída e uma

entrada para outra vida sem fim, desenhada de acordo com a vida que levamos aqui na terra.

A Bíblia descreve a jornada como sendo de andar. “E andou Enoque com Deus; e não apareceu mais, porquanto Deus para si o tomou” (Gênesis 5:24). “Porque quarenta anos andaram os filhos de Israel pelo deserto” (Josué 5:6). Paulo disse: “Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência” (Efésios 2:2). Ele nos instrui: “Para que possais andar dignamente diante do Senhor” (Colossenses 1:10).

Ano velho e ano novo não devem ser de grande preocupação; no entanto são um lembrete inevitável que a humanidade está caminhando para um destino. Cada passo tomado é um passo a menos para tomar na vida.

Em sua sabedoria, Deus deu ao homem uma visão restrita, tanto física como mentalmente. É melhor que o homem não enxergue para muito longe no futuro, mas certamente deve enxergar o próximo passo. Davi disse: “Há apenas um passo entre mim e a morte” (1 Samuel 20:3), mas aquele passo era visível e importante. Quando Israel fugiu do Egito, havia apenas um passo entre eles e o faraó que os perseguia. Por que deveria haver mais do que um passo? Paulo fugiu de seus adversários às vezes, e admoesta os fiéis a fugirem do mal (leia 1 Timóteo 6:11).

As forças malignas não só perseguem o homem de Deus; também o confrontam, portanto, deve vestir toda a armadura de Deus para poder resistir todas as ciladas do diabo (leia Efésios 6:13). Com perigo ao redor do cristão, é muito importante ponderar o próximo passo. Não precisa estar angustiado; mas a pergunta do servo de Eliseu é válido: “Ai, meu senhor! Que faremos?” (2 Reis 6:15).

No momento as incertezas estão em alta, por causa de uma população aumentada, falta de alimentos, crises de energia, economia fraca e governos instáveis, fazendo com que a moralidade em geral enfraqueça. Indica um beco sem saída um pouco adiante.

O cristianismo, como uma religião pura e imaculada diante de Deus, nunca foi tão difícil de identificar quanto hoje. A fé está minguando – no bem-estar pessoal, nas promessas do Senhor, na comunhão cristã, na igreja, nos esforços missionários, em casamentos cristãos, em lares, e em instituições. A pergunta de Jesus se torna muito significativa: “Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?” (Lucas 18:8). Se cada cristão fosse desenhar um gráfico para mostrar o aumento e declínio da sua fé na última década, como estaria hoje? Certamente haveria quem mostrasse uma fé constante, mas seriam mais os cuja fé tem caído a um nível bem baixo. O plano de Deus para o homem é um pacote – sua Palavra inteira, seu

Espírito, sua Igreja e a comunhão cristã com os verdadeiros fiéis. Não é possível ter uma fé não fingida em uma parte e não em tudo.

Então qual é o próximo passo? O cristianismo não foi projetado para ser avaliado de ano em ano, mas surgem situações que colocam o preço em foco. Saul e o exército de Deus pararam de vez quando o inimigo os desafiou. Caminhos indicados pela Palavra de Deus são desafiados num nível individual, assim como a nível local, e a pergunta sobre o próximo passo se torna de grande importância.

O tempo está levando o verdadeiro cristianismo para as sombras cada vez mais escuras. Como religião, não deixará de existir, mas está sendo redesenhado para encaixar melhor no mundo de hoje. Em muitas áreas algumas das doutrinas da Palavra são consideradas pouco práticas. Outros trechos estão sendo interpretados de outra forma e ajustados para relacionar melhor com a sociedade de hoje. A doutrina da separação é notada apenas nos mais graves pecados; a doutrina de disciplina, excomunhão e separação dos transgressores conforme as Escrituras não é usada por muitos grupos. A religião pura e imaculada diante de Deus está sendo trocada por uma religião que acomoda os pensamentos modernos e a indisposição de negar a carne, o mundo e suas concupiscências.

O próximo passo para a igreja que Cristo construiu sobre a sua Palavra é para frente. O que o homem

inventar acabará em nada. Tudo que o homem acrescentar ou retirar da Palavra não está coberto pelas promessas de Deus. O relato do “menino com uma pedrinha” de 1 Samuel 17 outra vez entra em primeiro lugar – “Eu venho a ti em nome do Senhor dos Exércitos” (1 Samuel 17:45). Um rapaz com uma pedrinha saiu contra um gigante com uma espada! Impossível? A melhor oportunidade para Deus!

Este será mais um ano inteiro de lutas contra a carne, o mundo e o pecado? Não! Um dia! O primeiro passo a cada manhã é ler a Palavra e orar, pedindo que o Pai lhe guie até a vitória. Quando Deus trabalha por nós, “Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles” (2 Reis 6:16). Paulo disse: “Mas em todas estas coisas somos mais do que vencedores, por aquele que nos amou” (Romanos 8:37).

Para o cristão, o ano novo tem muito mais do que para o homem do mundo. Apesar do mundo estar ruído, assim como a Palavra de Deus diz que irá, (leia Salmo 127:1), a casa construída sobre a Rocha (Jesus Cristo) permanecerá (leia Mateus 7:25).

Não há como negar que os dias são maus e as questões são de grande importância, mas não podemos comprometer os princípios Bíblicos. A Palavra é lâmpada para os nossos pés (leia Salmo 119:105), e uma lâmpada não lança para muito longe a sua luz, mas é o suficiente para o próximo passo. ▲

Raquel Loewen

Swan River – Manitoba – Canadá

Prezadas irmãs,

Você tem medo de ficar sem as coisas e acha que não tem tanto como as outras? Quando você nota que as outras parecem estar curtindo mais a vida do que você, isso te causa um sentimento de pânico? Muitas vezes senti que todo mundo tem todas as coisas que eu queria ter – mais amigos, talentos, beleza, felicidade, dinheiro ou popularidade. Parece que estão se divertindo muito e são boas em tudo que fazem. Posso tentar negar que sou influenciada pela comparação, mas sou. Eles estão viajando ou comprando aquilo, então eu também devo. Estão se vestindo assim, então eu também posso. São amigas de beltrana então eu também preciso ser amiga dela. O medo aperta meu coração, que talvez alguém esteja curtindo a vida mais do que eu. O que há de errado que eu não me sinto tão feliz quanto elas parecem estar? O que devo fazer diferente? Só posso ver as melhores partes da vida dos outros. Quebrantamento, dor e tempos de desespero muitas vezes são escondidos, e eu vejo uma fachada perfeita.

Como posso estar contente quando sinto que algumas pessoas receberam tudo de mão beijada enquanto eu tenho que lutar para conseguir tudo que tenho? Por que Deus dá coisas brilhantes para outras pessoas e apenas um montinho de pedras para mim? É um pensamento egoísta

e ingrato. A comparação me deixa incapaz de enxergar as minhas bênçãos. Sempre haverá alguém com mais e alguém com menos. Paulo disse: “Não digo isto como por necessidade, porque já aprendi a contentar-me com o que tenho” (Filipenses 4:11). Deus me deixa passar necessidade, ou é só que eu estou querendo alguma coisa?

Quando alguém recebe uma bênção, acho que Deus está retendo as coisas de mim. A Palavra diz: “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19). As bênçãos de Deus não são limitadas a uma única pessoa. Deus me dá o que preciso, não aquilo que acho que preciso. Tudo que tenho é um presente. Suas bênçãos são infinitas. Quando outra pessoa recebe uma bênção, não significa que há menos para mim. Deus não tem um “balde de bênçãos” que acaba secando.

A inveja está me impedindo de apreciar as bênçãos de Deus? A inveja é um pecado sério. Rói a minha alma como um ácido e me impede de enxergar as minhas bênçãos de Deus. Disse ao homem ganancioso que construiu mais celeiros: “Acautelai-vos e guardai-vos da avareza; porque a vida de qualquer não consiste na abundância do que possui” (Lucas 12:15). Há um chamado mais importante para mim na vida do que gastá-la acumulando bens ou qualquer coisa que desejo. Mais tarde Jesus disse: “Assim é aquele que para si ajunta tesouros, e não é rico para

com Deus” (Lucas 12:21). Os versículos falam de como Deus me vê quando cobiço mais do que recebi. Mais adiante, fala que tenho mais valor do que todos os passarinhos e flores dos quais cuida tão fielmente, e não devo me preocupar com o que vou comer, beber ou vestir. Sua Palavra está cheia de promessas de que cuidará de mim. “Aquele que nem mesmo a seu próprio Filho poupou, antes o entregou por todos nós, como nos não dará também com ele todas as coisas?” (Romanos 8:32). Ele não poupou seu Filho! Vejo o quanto sou amada e cuidada?

Efésios 5:5 diz: “nenhum... avarento, o qual é idólatra, tem herança no reino de Cristo e de Deus”. Cobiçar é adorar aquilo que tanto desejo. Isso desvia os meus olhos de Jesus. Um devocional tinha dois pensamentos interessantes. Inveja é desejar que eu tivesse algo que outra pessoa tem, e a atitude maliciosa de: “Por que eles têm aquilo que eu não posso ter?”. E, “a verdadeira raiz da inveja é falta de confiança em Deus”. (Anna Light Break Free from Envy). Esses pensamentos convenceram meu coração. Toda vez que tenho inveja, não estou confiando que Deus me dará tudo que necessito e não acreditando na sua promessa de nunca me deixar nem me desamparar. Quando espero muito das pessoas, coisas, esperança ou sonhos, meu tempo e adoração se desviam de Jesus. Se fico preocupada que as coisas não vão acontecer como quero, perco a bênção do momento

que estou vivendo. Perco a alegria de confiar em Jesus e aprender sobre o seu plano para mim, que é muito melhor do que meus sonhos fracós. Quando Jesus disse que ele veio dar vida mais abundante, estava falando de algo diferente do que eu pensava (leia João 10:10). Posso achar que uma vida abundante significa saúde, amigos e bens, mas Jesus tinha outro quadro em vez de conforto e felicidade terrenos. Meu propósito é de amar a Deus e ao meu próximo.

O pecado nunca traz bons frutos ou as bênçãos de Deus. Se estou vivendo uma vida egoísta, posso esperar que Deus me abençoe? “Mas, buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas” (Mateus 6:33). Se focarmos a última parte deste versículo: “todas estas coisas vos serão acrescentadas”, posso fazer a história de salvação ser só para mim: “Siga a Deus para poder ter coisas maravilhosas e uma vida perfeita!”. Quando meu foco é seguir primeiramente a Deus, não vou desejar as coisas terrenas, porque Deus será tudo para mim. Minha mente estará ocupada com amar a Jesus, aos outros, e depois a mim mesma. Pensar nos outros retira o foco de mim mesma. Contribuir me obriga a perceber que tenho mais do que quero admitir.

Se eu quiser uma vida contente, cheia de alegria, preciso praticar a gratidão. Se não estiver agradecida pelas coisas que tenho, serei feliz com mais? Aesop disse: “A gratidão

transforma aquilo que temos em suficiente”. Amigos, dinheiro e popularidade podem me fazer feliz por algum tempo, mas somente Jesus pode preencher aquele profundo desejo por aceitação, valor e amor. Quando tenho inveja dos outros, ajuda se orar: “Senhor, tu és a minha felicidade!”. Quando descubro que alguém tem determinada coisa ou fez algo divertido, posso respirar fundo e dar graças a Deus que podem apreciar as coisas que ele deu. Isso é difícil para minha carne e feito somente pela graça de Deus. A alegria de estar feliz pelas bênçãos dos outros me livra da amargura da inveja e o medo de estar perdendo alguma coisa.

Quero ser agradecida. Toda vez que a inveja, o medo ou a comparação começarem a apertar meu coração, quero correr para Jesus e começar a agradecer pelas coisas que tenho. Quero compartilhar minhas bênçãos com outros. Não é fácil. É tão fácil achar que mereço as coisas. Deus e o mundo não me devem coisa alguma. Quero agradecer a Deus por tudo – minha salvação, o jeito que ele me criou, e minhas ricas bênçãos. Hebreus 13:5 diz: “Sejam vossos costumes sem avareza, contentando-vos com o que tendes; porque ele disse: Não te deixarei, nem te desampararei” (Hebreus 13:5). Ele prometeu nunca me deixar, e não preciso ter medo de ficar para trás em qualquer aspecto da vida. Ele está andando ao meu lado e segurando a minha mão.

Que todas nós possamos estar

motivadas pelo propósito de amar a Jesus e mostrar o seu amor a outros. Continuemos a orar em gratidão ao nosso Criador. Este é o nosso propósito. É a nossa felicidade. Que nosso amor por Jesus possa crescer! ▲

Adelina Koehn

Fulton – Kentucky – EUA

Prezados leitores,

Fui encorajada outra vez ao ler *O Mensageiro*. Diversas vezes no passado tive o pensamento de anotar uma inspiração e enviar para o Mensageiro. Deixei para algum momento em que tivesse mais tempo; a inspiração passou e não o fiz. Este artigo é a “carta que não foi enviada” sobre a qual acabo de ler em um dos artigos.

Uma das leituras diárias da escola dominical desta semana era de Malaquias 3:16: “Então aqueles que temeram ao Senhor falaram frequentemente um ao outro; e o Senhor atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temeram o Senhor, e para os que se lembraram do seu nome” (Malaquias 3:16).

Não consigo contar as vezes que meu fardo foi levado e recebi ajuda de algo que alguém tirou o tempo de escrever e enviar. Alguém iluminou o meu caminho e me ajudou.

Gosto do ditado: “Estamos todos acompanhando um ao outro para casa.”

Obrigada a todos que ajudaram a escrever algumas palavras neste “Livro de Lembrança.” Abençoaram minha vida! ▲



Suelen Oliveira

Patos – PB – Brasil

Prezados irmãos,

Há algum tempo me senti impressionada com a ida de Jesus ao Getsêmani antes da sua crucificação e gostaria de compartilhar alguns pensamentos. Penso que aquele havia sido um dia incomum e acima de tudo interessante para os discípulos. Mais cedo haviam participado da ceia de Páscoa e tiveram os pés lavados pelo seu grandioso Mestre. Como devem ter ficado espantados! Ao chegarem no Jardim, Pedro, Tiago e João foram escolhidos para ficarem ali com ele, orando e vigiando.

Cristo estava profundamente triste, o peso dos pecados de todo o mundo recaia sobre suas costas, a Bíblia conta que em sua agonia seu suor se transformou em gotas de sangue. Sinto-me indigna ao ler esse trecho, como pode alguém estar disposto a sofrer tamanha dor por mim? Retomando os acontecimentos daquela noite, após ir orar um pouco mais afastado dos discípulos, Jesus retorna para onde eles ficaram e os encontra dormindo, como deve ter

ficado decepcionado, ainda assim os acorda e roga para que orem com ele. Esta cena se repete mais algumas vezes.

Os dias que sucederam aquela noite foram impactantes, os discípulos viram seu Mestre ser crucificado e, enquanto não ressurgiu, passaram por diversas provações. Penso que estariam bem melhor preparados para esses dias se houvessem feito como havia sido pedido por Jesus no Getsêmani. Hoje ainda podemos nos encontrar como Pedro, Tiago e João, sendo chamados por Jesus para vigiar com ele e adormecendo no meio da noite, assim nos tornando suscetíveis às vãs ciladas de Satanás e perdendo forças na luta contra o pecado. Vamos estar vigilantes e alertas, dispostos a andar com Cristo até que sejam abertos para nós os portões do lar celestial. ▲

A CARREIRA PROPOSTA

Shayla Shmidt

Chickasha – Oklahoma – EUA

“Corramos com paciência a carreira que nos está proposta” (Hebreus 12:1).

Quantas vezes temos perguntado a Deus em frustração por que certas circunstâncias não podem mudar? Foi numa situação assim que o versículo acima me veio à mente.

Deus não me deu a resposta. Não disse que tudo ficaria bem. Mandou correr. Mandou correr com paciência. Porque era Deus, e porque eu sabia que ele conhecia as respostas e estava em controle, não tinha importância se eu não sabia.

Não podemos mudar a carreira que Deus nos propôs. Se pudéssemos

ver a vida como Deus vê, nem mesmo desejaríamos mudá-la. Mas somos humanos e não enxergamos o quadro completo. Cansamos do tempo de Deus e esquecemos da sua promessa de que o resultado será belo.

Então ele gentilmente nos lembra que precisamos ter paciência e confiar a ele o nosso futuro.

“Oh! Não desejas tudo lhe entregar? Ele quer te guiar. No sol, na sombra, seja onde for, ele a senda quer te iluminar. Nele podes confiar; tua vida entregar, tua mão na dele pôr; nele podes confiar” (H.C. 386).

Quando confiamos a Deus o nosso futuro, podemos correr com paciência e alegria. Podemos correr com esperança. “Porque a visão é ainda para o tempo determinado, mas se apressa para o fim, e não enganará; se tardar, espera-o, porque certamente virá, não tardará” (Habacuque 2:3). A visão virá; o tempo de Deus será cumprido. Espere. ▲

SEM TEMPO

Amy Reimer

Ringwood – Oklahoma – EUA

Mateus 5:16 diz: “Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus”.

E se nunca tivéssemos tempo o suficiente? Sem tempo para dizer “oi” ao irmão que perdeu o caminho. Sem tempo para perguntar ao caixa no supermercado como está. Corrido demais para deixar a velhinha com o litro de leite ir na frente. Sem tempo de parar para

segurar a porta para a pessoa com os braços cheios de compras. “Agora não”, dizemos às crianças ao nosso redor. “Estou sem tempo” dizemos sempre. Estamos ocupados demais. Temos coisas demais para fazer. Não temos tempo para convidar a viúva solitária para uma refeição. Sem tempo para fazer comida para os idosos.

Sempre tem mais coisas para fazer; estamos sempre com pressa de fazer as coisas. Temos tanta pressa que perdemos as bênçãos de compartilhar nossa alegria e perdemos as bênçãos de compartilhar com outros. Temos compromissos, prazos para cumprir, e lugares para ir. Todos nós corremos para cá e para lá, tentando fazer nosso mundo girar com as coisas que compõem nossa vida. Mas pense no aleijado na cadeira de rodas, parecendo solitário e cansado de viver, sem sinal de alegria, ou a mulher com a coluna torta, usando um andador, feliz de não estar numa cadeira de rodas. Missionários estão em suas lutas na África além do mar. Temos tempo para orar por eles e outras pessoas?

Logo, nossas crianças terão crescido e ido embora. Vamos desejar ter mais um dia. Ficaríamos felizes em ler sua história favorita mais uma vez, brincar de Legos e construir castelos, apANHAR flores silvestres ao lado da estrada e deixá-las brincar na chuva, porque as crianças crescem. E a atendente à porta, com a máscara escondendo o sorriso, seus olhos tristes, sem vida? E o que acontece com seus amigos, irmãos, e outras pessoas que você considera amigas? Sempre temos coisas demais para fazer?

E a idosa servindo o seu sorvete, com o sorriso forçado? Seu dia tem sido cheio de clientes exigindo atenção. Se apenas alguém tirasse tempo para mostrar a ela que há luz. Porque quando há luz, há sempre esperança. Quem pode falar para ela da salvação de Jesus Cristo, a maravilhosa história de redenção e de como ele pode lhe dar descanso? Quem pode aproveitar o tempo precioso que lhe foi dado e compartilhar com outras almas preciosas que estão tateando no escuro? Algum dia, tudo terá acabado. Todas as nossas oportunidades de espalhar o evangelho terão acabado. Podemos tirar tempo para os tristes e perdidos no mundo, aqueles que estão com fome do Pão Vivo? Podemos reconhecer as pessoas que não têm um sorriso porque não têm Jesus e uma chama de esperança dentro do coração? Temos tempo o suficiente para distribuir folhetos para aqueles andando tristemente pelas ruas? Podemos olhar em volta e ver que, no fim, Jesus será a única coisa que realmente era importante? Somos capazes de abrir nosso coração e deixar a luz de Deus aquecer o nosso próximo, hoje e até o fim dos tempos? Mateus 25:40 diz: “E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes... a mim o fizestes”. ▲

Natasha Wiebe

Swanson – Saskatchewan – Canada

“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte” (Mateus 5:14). Acho que somos uma luz para as pessoas mais

vezes do que percebemos. Somos uma luz e testemunho para muitas pessoas, em casa ou na missão. Qual é a minha atitude quanto a isso? Vou alegremente cuidando dos meus afazeres e de boa vontade respondo às perguntas que vierem? Ou desejo que as pessoas me deixassem em paz? No meu emprego, estou disposta a falar da minha crença, ou hesito em compartilhar? Falamos com muitas pessoas que precisam de luz. Dar um sorriso ou um “oi” alegre muitas vezes alegrará o seu dia, e muitos retribuirão a benção. Um copo de água fria, como mencionado em Mateus 10:42, tem grande efeito. Vamos estar dispostos a compartilhar a nossa luz com outros, seja onde for que estejamos. ▲

Joe Schrock

Monterey – Tennessee – EUA

Prezados jovens,

“Como podemos manter ‘serviço ao Senhor’ numa tela bem grande à vista, em vez de em outra sala ou numa tela bem pequena?”. Foi uma pergunta feita num estudo Bíblico recente. Um versículo me veio à mente que provavelmente se aplica a isso. Mateus 6:19-20 diz: “Não ajunteis tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntai tesouros no céu, onde nem a traça nem a ferrugem consomem, e onde os ladrões não minam nem roubam”. Como podemos “ajuntar tesouros” na vida diária? Há um bom versículo para olharmos: “Cada um considere os outros superiores a si mesmo” (Filipenses

2:3). Gosto de pensar que atos de serviço e bondade para Deus e os outros é guardar tesouros no céu; enquanto procurar nossos próprios interesses ou hobbies é guardar tesouros na terra que não irão durar.

Precisamos de uma palavra de ânimo. Pare ao lado da estrada para ajudar alguém trocar o pneu, ou simplesmente tire o tempo de conversar com alguém a qualquer momento do dia. Isso nos deixará realizados. Talvez será necessário não ir jogar bola porque precisamos estar em outro lugar. No final das contas, dar nosso tempo para Deus e os outros, vale muito mais do que perder um pouquinho de tempo de diversão para nós mesmos. Precisamos lembrar de usar nossos talentos para louvar e fazer atos de serviço para Deus e os outros. ▲

Ashley Toews

Crooked Creek – Alberta – Canadá

Prezados jovens,

Outra noite nas minhas devoções pessoais teve uma escritura que me chamou a atenção: “Porque, quem te faz diferente? E que tens tu que não tenhas recebido? E, se o recebeste, por que te glorias, como se não o houveras recebido” (1Co 4:7).

Quem sou eu para achar que sou melhor do que qualquer outro? Que direito tenho de criticar ou julgar outros, quando tudo que tenho foi recebido de Deus? Foi ele que me deu a dádiva da vida. O que estou fazendo com esta dádiva?

Peço que orem por mim. Eu quero ser fiel e não menosprezar esta dádiva que recebi. Deus fez tanto por mim e me deu tantas coisas boas. Eu quero fazer o pouco que posso para ele. Vamos todos lembrar que esta grande dádiva da vida foi nos dada por Deus. Vamos vivê-la de tal forma que um dia possamos todos nos encontrar no céu. ▲



SEMEANDO A BOA SEMENTE

Quando seus quatro filhos entraram em casa depois das aulas Mamãe lhes disse:

— Oi! Meninos. Tenho uma boa notícia para vocês. O tio Manoel e a tia Milene vão ter que fazer uma pequena viagem. Não querem que seus filhos falem às aulas e por isso vão deixá-los aqui conosco durante uma semana.

Lauro deu um grande suspiro.

— Será que vai dar certo? Espero que Bruno não ande bagunçando as coisas. Ele sempre se acha tão importante.

Era a vez de Marlene queixar-se:

— É mesmo! E Clarice sempre fica enfadada aqui em casa, porque eles têm muito mais brinquedos do que nós.

Tentando animá-los Mamãe disse:

— Então, meus filhos, sugiro que vocês deixem de se preocupar. Se cada um de nós fizer a sua parte, creio que poderemos deixar todos felizes. Deus vai nos ajudar.

Sidnei não entendia por que seus irmãos se aborreciam com estas notícias. Ele gostava de seu primo Natá! Os dois estudavam na terceira série. Perguntou:

— Quando vão chegar?

Mamãe respondeu:

— Voltarão com vocês no ônibus escolar amanhã à tarde.

À tarde no dia seguinte as sete crianças entraram na casa.

Bruno reclamou logo de início:

— Ah não! Vocês não têm televisão. Não consigo ficar sem a minha televisão!

Lauro respondeu:

— Mas nós conseguimos!

— Não imagino como!

Lauro não estava gostando nada dessa conversa. Disse:

— Ah é? Acho que enjoaria de assistir.

Parece-me que depois de algum tempo seria chata. Além disso, tem tantos programas que prejudicam as pessoas.

Foi logo trocar de roupa. Depois chamou:

— Vamos cuidar dos animais! Você trouxe seu macacão, Bruno?

— Sim.

Bruno ficou bem calado enquanto seguia Lauro e Sidnei ao curral. O trabalho deles não era fácil, mas não reclamavam.

Lauro gritou do galpão:

— Quer ajudar? Leve este balde de ração para aqueles bezerros.

Bruno obedeceu, até sem pensar no que fazia.

Natá finalmente havia vestido seu

macacão e veio, ofegante, ver o que se passava. Ficou admirado ao ver Sidnei colocando ração para as vacas. Arregalando os olhos perguntou:

— Você tem que fazer isto sempre? Ganha uma chicotada se não fizer direito?

Sidnei riu. Não era capaz de imaginar tal coisa:

— Até hoje nunca apanhei.

Esse serviço até que parecia ser divertido. Natá pediu:

— Deixe-me ajudar, posso?

Era uma turma feliz que entrou para jantar. Os três visitantes ficaram admirados quando todos da família Alves inclinaram a cabeça e papai pediu que Sidnei pedisse a bênção pela comida. Ele fez uma oração bem simples terminando com as palavras: “Abençoa os nossos visitantes. Ajuda que durante seu tempo aqui possam compreender a importância de fazer a tua vontade. Pedimos isto em nome de Jesus. Amém.”

Natá ficou boquiaberto. Olhou para Sidnei com tanta surpresa que seus irmãos mais velhos ficaram com vergonha.

— Você faz isso sempre?

Dava para notar que Clarice estava surpresa também. Comentou:

— O pessoal daqui é diferente.

Os três visitantes olharam a comida, um pouco desconfiados. Bruno perguntou:

— O que é isto?

— É uma das especialidades da mãe. Experimente, que você vai ver que é muito gostoso!

Bruno, Clarice, e Natá experimentaram só um pouquinho no começo, mas estando com muita fome, logo entraram firmes também. Quando estavam quase terminando, Clarice falou sem pensar:

— Vocês nunca reclamam da comida?

Papai riu:

— Para que reclamar?

Com olhar triste, Clarice disse:

— Meu pai sempre reclama da comida que minha mãe faz!

Papai apenas comentou:

— Que pena!

A cada dia que passava os visitantes reparavam mais em como as coisas eram diferentes aqui com a família Alves. Toda noite os meninos oravam por seus visitantes.

Quando os tios voltaram, a família Alves ficou triste ao pensar que agora os primos iriam embora. Quando Clarice disse adeus a Marlene, ela cochichou:

— Eu queria que meu pai e minha mãe fossem como os seus.

Ao contar para sua família o que Clarice dissera, Marlene sugeriu:

— Vamos continuar a orar por eles.

Foi o que fizeram. Ficaram satisfeitos, pois sabiam que Deus os utilizara para plantar algumas pequenas sementes do amor de Jesus. ▲

O Mensageiro é publicado bimensalmente pela Igreja de Deus em Cristo – Menonita.

Endereço para correspondências e assinaturas:

O Mensageiro

Caixal Postal 105

75901-970 Rio Verde – GO (Brasil)

Fone: 64 3071 1831

e-mail: publicadora@menonita.org.br

Como assinar (para um ano): Com cheque nominal e cruzado de R\$30,00 (trinta reais) ou através de depósito na conta da Publicadora Menonita, no Banco Itaú:

Agência: 0322

Conta corrente: 34844-2

Enviar endereço completo e cheque ou comprovante de depósito para o endereço acima.